



ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

CENTRAL DO ASSINANTE

E-MAIL

SHOPPING UOL

ÍNDICE PRINCIPAL

DIÁRIO DO VALE

SEÇÕES



Aumenta número de mães no país, aponta FGV

Apesar do aumento, número de filhos por mulher diminuiu, segundo a pesquisa

• Aumenta número de mães no país, aponta FGV

• Lula negocia com PMDB fim da verticalização

• OAB pede padronização de pára-choques

• Portadores de deficiência física preparam campanha

• Universitário é detido por racismo

Visite o **Diário em tempo real** para ler as últimas notícias

RIO DE JANEIRO

O número de mães no país aumentou, mas o número de filhos que elas têm diminuiu entre 1970 e 2000, segundo pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) divulgada na sexta-feira no Rio, que traçou o perfil das mães brasileiras. A única faixa etária em que o número de filhos aumentou foi entre 15 e 19 anos. Segundo dados do Censo, o número de mulheres acima de dez anos que tiveram filhos no Brasil aumentou de 49,32% para 60,8% entre 1970 e 2000. Dados mais recentes da Pnad (Pesquisa Nacional de Amostras a Domicílio) de 2003 mostram que o número de mães sobe para 62,18%. Entre 1970 e 2000, a média de filhos caiu de 5,1 para 3,1 no país. A pesquisa mostra ainda número de mulheres solteiras que são mães aumentou de 2,73% para 16,37% entre 1970 e 2000. Apesar de o número de filhos por mães ter diminuído em todo o país, a única faixa etária em que o índice cresceu é a dos adolescentes (entre 15 e 19 anos). Em 1980, havia oito filhos em cada grupo de cem adolescentes. Em 2000, o número subiu para nove. Nas favelas do Rio a proporção é ainda maior. Para cada grupo de cem adolescentes, há 26 filhos, enquanto nos bairros ricos da cidade há apenas 5. No total do município, há 15 crianças nascidas em cada grupo de cem adolescentes. O diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, disse que os números refletem o desenvolvimento social do país. "As mulheres têm menos filhos e cuidam melhor deles. Os dois são indicadores de melhora do desenvolvimento da cidade", disse.

DESENVOLVIMENTO - Cidades com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) como Santos (que tem o quinto IDH com 0,871), Niterói (que tem o terceiro IDH, com 0,886) e São Caetano do Sul (a cidade com melhor IDH no país, com 0,919), lideram o ranking das cidades com o menor número de filhos por mulheres (1.40, 1.40 e 1.41 respectivamente). "Quanto maior a pobreza e menor a densidade demográfica maior é a taxa de fecundidade. Alguns exemplos são municípios da Amazônia, que apesar de não serem os mais pobres são menos populosos", explicou Néri. "Quanto menos filhos, mais atenção a mãe pode dar para cada um deles e estudar com eles também. Quanto mais anos de estudo a mãe têm, menor a evasão escolar dos filhos", disse. Entre as mães que tem 16 anos ou mais de estudo, a evasão é zero, de acordo com a pesquisa. O município onde há mais mães é Borá (SP), com 84,15% das mulheres e onde há menos é Jordão (AC), com 39,66%. A cidade onde as mães tem mais filhos é Santo Amaro do Maranhão (MA), com uma média de 5.39 crianças por mãe. Santos, com uma média de 2,29 filhos, é o município onde as mães têm menos crianças. O perfil das mães da FGV mostra que as das quase 46 milhões de mães do país, 51,14% tiveram filhos homens na última gravidez. Cerca de 60% das mães, têm mães vivas e 13,1% moram com elas. O número cai de 25,56% na faixa entre 20 e 25 anos para 8,15% para aquelas entre 45 e 60 anos.

< Alto >

© Empresa Jornalística Diário do Vale Ltda. Todos os direitos reservados